

Páscoa 5

Serra do Pilar, 19 maio 2019

Este é o dia que esperamos, o dia anunciado:
a Páscoa da Libertação!
Celebremos Cristo, morto e ressuscitado,
princípio e fim da criação.

Aleluia!

Tu és a palavra do princípio

O sopro da Palavra que deu vida à Criação

És a Palavra o selo da Aliança,

jurada para sempre entre Deus e a Multidão!

Meus irmãos:

A água é, na Escritura, o sinal da bênção de Deus sobre os que o servem com fidelidade. Por isso, "as águas jorrarão no deserto e as torrentes na estepe" (Is 35,6). Esta água pascal que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração!

Deus, Senhor e Criador do Universo,
que no deserto fizeste brotar a água do Rochedo!

Aleluia!

Cristo, enviado do Pai,

que de ti próprio disseste: sendo eu a "água viva" (Jo 4,10),

"quem tiver sede venha a mim e beba" (Jo 7,37)!

Aleluia!

Espírito de Deus, que, no início, pairavas sobre as águas (Gn 1,2)

e que podes encher o coração do homem,

como a água dum mar imenso

cobre uma imensa superfície terrestre (Is 11,9)!

Aleluia!

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua morte e ressurreição!

O Senhor é meu pastor: nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados

Conduz-me às águas refrescantes!

O Senhor é meu Pastor, nada me falta.

Leva-me a descansar em verdes prados,

conduz-me às águas refrescantes

e reconforta a minha alma!

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça,
e meu cálice transborda!

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E paz na Terra aos homens por ele amados!

Glória a Deus na Terra e nos Céus

Glória, Paz na Terra!

Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!

Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

nós vos adoramos, nós vos glorificamos,

nós vos damos graças por vossa imensa glória!

Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!

Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!

Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!

Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,

só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!

Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!

Ámen

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus,

que nos enviaste o Salvador

e nos fizeste teus Filhos,

como Pai nosso que és,

atende as nossas súplicas

e concede-nos que pela fé em Jesus, o Cristo,

alcancemos a verdadeira Liberdade dos Filhos de Deus

e subamos à nova Jerusalém,

o Reino que nos prometeste.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos (14,21/26)

Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo os discípulos e exortavam-nos a permanecer firmes na fé. E acrescentavam: *Só através de muita luta entraremos no Reino de Deus!* Depois de terem estabelecido *presbíteros* em cada Igreja, impondo as mãos sobre eles, e de haverem orado e partilhado dos seus bens, recomendaram os discípulos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília. Depois, anunciaram a

Palavra em Perga e desceram até Atalia. De lá, deitaram-se à vela para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para o trabalho que haviam de realizar. À chegada, convocaram a Igreja e contaram tudo o que Deus fizera com eles e como Deus abrira aos pagãos a porta da fé.

Salmo Responsorial

**Aclamai o Senhor porque Ele é bom
O seu Amor é para sempre!**

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e de muita misericórdia.
Louvem-te, Senhor, todas as criaturas,
todos os teus fiéis te bendigam.

Deem a conhecer aos homens a tua misericórdia,
a glória e o esplendor do teu reino.
O teu reino é para sempre
e a tua graça estende-se às gerações.

Leitura do Livro do Apocalipse (21,1/5a)

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi depois a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, de junto de Deus, qual esposa adornada para seu esposo. E, do trono, ouvi uma voz potente que dizia: *Eis a morada de Deus entre os homens. Deus morará no meio deles, eles serão o seu Povo e ele próprio – ‘Deus-com-eles’ - será o seu Deus. Há de enxugar-lhes dos olhos todas as lágrimas; e não mais existirão nem morte, nem luto, nem dor, nem fadiga. O que anteriormente existia desaparecerá.* Então, aquele que estava sentado no trono disse: *Eis que vou fazer de novo todas as coisas.*

Aleluia!

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor:

Amai-vos uns outros como eu vos amei!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (13,31/35)

Quando Judas saiu, no decorrer da ceia pascal, Jesus disse aos Discípulos: *Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele. Assim, também Deus o há de glorificar em si mesmo, e fá-lo-á sem demora. Meus filhos: é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: amai-vos uns aos outros. Sim, como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. O sinal por que todos vos hão de reconhecer como meus Discípulos é terdes amor uns aos outros.*

Aleluia!

Homilia

Os três evangelhos sinópticos escreveram-nos os evangelistas Mateus, Marcos e Lucas.

E todos os três, cada um à sua maneira — Mt em 26,17, Marcos em 14,12 e Lucas em 22,7 — explicam que a Ceia Pascal judaica se preparava durante a semana anterior, sobretudo na véspera da Ceia Pascal que se chamava o “dia dos Ázimos” (Dt 16,3). Nessa anterior semana se aprontava o pão ázimo pão sem fermento — ázimo — e se imolava o cordeiro.

Assim ordenava o Êxodo. “Durante sete dias comereis pão sem fermento. No primeiro dia fá-lo-eis desaparecer [*o fermento*] das vossas casas. Todos aqueles que, nessa semana, comerem pão fermentado, será eliminado de Israel” (Ex 12,15). Nesse mesmo dia “escolhereis do vosso rebanho um cordeiro ou um cabrito, sem defeito, macho, com menos de um ano”. Isto se fazia no dia 10 (Ex 12,5) do primeiro mês *do ano, mês de Abib (donde Tel Aviv)*. O animal escolhido, que haveria de chegar para todos, “tê-lo-eis depois debaixo do olho até ao dia 14” (Ex 12,5).

No dia seguinte ao “dos Ázimos, era o da festa da Páscoa..., todas as famílias ou assembleias da comunidade de Israel comerão o pão e o cabrito” (Ex 12).

Ao tempo de Jesus, toda esta simbólica se respeita(va) rigorosamente. Segundo Mateus, Marcos e Lucas, Jesus e os discípulos celebravam a Páscoa, respeitando todas as regras. João, evangelista diz simplesmente que tudo se passou “antes da festa da Páscoa” (Jo 13,1).

Seja como for, Jesus percebia já o que se passava e ia acontecer.

No fim da celebração pascal, Judas saiu do cenáculo (Jo 13,31), e então Jesus disse:

— “Agora vai manifestar-se a glória do Filho do Homem, e Deus será nele glorificado.

Mas se Deus vai ser glorificado pelo Filho do Homem, vai o Filho do Homem glorificar a Deus.

O que acontecerá de imediato” (Jo 13,31).

“Os discípulos não compreenderam isto. Mas, quando se manifestou a glória de Jesus, lembraram-se que estas coisas estavam escritas acerca dele: foi, de facto, precisamente o que lhe fizeram” (Jo 12,16).

Este pequeno texto exige meditação, não explicação nem ensino: Deus manifesta-se em Jesus e Jesus manifesta-nos Deus:

“Pai, chegou a hora!

Manifesta a glória do teu Filho,

de modo que ele manifeste a tua glória

conforme ao poder que lhe deste sobre toda a Humanidade,

a fim de que ele dê a vida eterna a todos os que lhe entregaste.

A vida eterna é que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro,

e a Jesus Cristo, a quem tu enviaste.

Eu manifestei a tua glória na terra,

Levando a cabo a obra que me entregaste para eu realizar.

E, gora, tu, ó Pai, mostra a minha glória junto de ti!

— aquela glória que eu tinha junto de ti,
antes de o mundo existir” (Jo 17, 1-3).

Por mais que Jesus seja “**imagem de Deus**”, ele mesmo diz que não é igual a Deus: “O Pai é mais do que eu” (Jo 14,28). Jesus sabe e afirma a sua condição de “criatura”, o “primogênito da criação” (Col 1,15). Que enormidade a do que Jesus está a pedir aos discípulos e a todos os seus seguidores: serem capazes de ver Deus num ser humano!

É pedir, não digo, de mais!, porque é forte de mais!

Por mais que o tentemos ou nos esforcemos, o reflitamos ou o meditemos, a verdade é que Deus, um humano não é capaz de o ver. Pela simples razão de que o humano é humano, isto é, é débil, insignificante, feio, impossível, precário, numa palavra um humano é humano,

enquanto que Deus é quem pode dizer “eu sou o que sou” (Ex 3,14), misericordioso (Dt 4,31) e Deus dos deuses (Dt 10,17), “Só tu és Deus”, disse o Salmista (Sl 86,10), ...

... e por aqui me fico.

Credo moçárabe

Quando os muçulmanos invadiram a Península Ibérica e a conquistaram aos Visigodos, a religião islâmica rapidamente se disseminou e muitos cristãos converteram-se ao islamismo. A população peninsular que se manteve fiel ao cristianismo submeteu-se às autoridades muçulmanas e continuou a viver nas suas comunidades, conservando os seus dialetos românicos e godos, usos e costumes. A estes cristãos submetidos deu-se o nome de *moçárabes*. A religião católica não foi perseguida, pelo que os moçárabes — assim se chamavam os cristãos que viveram sobre o domínio islâmico — puderam continuar a praticar o culto. Assim, um Credo desse tempo islâmico:

Creio em Deus, Pai onnipotente,
e em Jesus Cristo,
seu filho único, nosso Senhor,
nascido do Espírito Santo nas entranhas da Maria virgem,
que padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado e sepultado,
mas ressuscitou vivo dos mortos ao terceiro dia,
e subiu ao céu, onde está sentado à direita do Pai onnipotente;
daí virá julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão de todos os pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna.

ao pôr da mesa

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

à Comunhão

**Se vos amardes uns aos outros
Deus permanece em vós!**

É este o meu mandamento:
amai-vos como Eu vos amei.

Não há maior prova de amor
do que dar a vida pelos amigos.

Vós sereis meus amigos
se fizerdes o que vos mando.

Já não vos chamo servos, mas amigos,
porque vos ensinei tudo o que ouvi de meu Pai.

Vede como é grande o amor de Deus para connosco:
chamamo-nos e somos filhos de Deus.

após a Comunhão

Não foi milagre ressurgir, Senhor,
Num dia natural de primavera.
Tudo ressurgue quando tem calor.
É por calor que toda a morte espera.

Milagre era acordar no inverno, era
Subir da cova fria como a dor,
E, com neve nas dobras da quimera,
Mostrar a Madalena a carne em flor.

Contra a seiva da vida e a sua lei
É que valia a pena demonstrar...
Viver dentro da morte é que era um salto!

Assim, vejo-te apenas como sei:
Um corpo que parou de levedar,
E veio à tona ver o céu mais alto.

Miguel Torga (1907-1995), *Libertação*

Oração final

Oremos (...)

Deus, nosso Bom Pastor,
olha benignamente para o teu rebanho
e conduz às pastagens eternas
as ovelhas que remiste com o precioso Sangue do teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Bênção final

Deus, que, pela ressurreição de seu Filho unigénito,
vos redimiou e tornou seus filhos adotivos,
vos conceda a alegria da sua bênção!

Ámen!

Deus, que, pela morte e ressurreição de Jesus,
vos concedeu o dom da verdadeira liberdade,
vos faça, por sua bondade,
tomar parte na herança eterna!

Ámen!

Vós, que ressuscitastes com Cristo no Batismo,
mereçais, pela santidade da vossa vida,
encontrá-LO um dia na pátria celeste!

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso,
Pai, Filho e Espírito Santo!

Ámen!

Cântico final

Eis o dia da Ressurreição,
eis o dia da Páscoa do Senhor,

Aleluia!

Páscoa do Mundo do Homem e da vida,
Exultai, ó povos, de alegria!

Aleluia!

Universo, exulta de alegria,
porque hoje o Senhor Ressuscitou!

Aleluia!

Leitura diária

2ª-feira: At 14, 5-18; Sl 113 B; Jo 14, 21-26
3ª-feira: At 14, 19-28; Sl 144; Jo 14, 27--31a
4ª-feira: At 15,1-6; Sl 121; Jo 15, 1-8
5ª-feira: At 15,7-21; Sl 95; Jo 15, 9-11
6ª-feira: At 15, 22-31; Sl 56; Jo 15, 12-17
Sábado: At 16, 1-10; Sl 99; Jo 15, 18-21

Contas de Abril

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	-1687.61 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	908.00 €	-
Outras Celebrações	0.00 €	-
Casamentos e Batizados	1250.00 €	-
Outras Ofertas	1014.95 €	-
Ofertas Destinatários das Folhas	40.00 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do Espaço Pastoral	-	24.48 €
Água do Espaço Pastoral	-	11.93 €
Selos de Correio	-	104.70 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	50.00 €
Arrendamentos		
Renda do Espaço Pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Despesa serviço comunidade	-	410.00 €
Vinho e partículas	-	14.95 €
Toner	-	50.00 €
Totais	1525.34 €	1916.86 €
Saldo do mês	1296.09 €	
Saldo para Abril 2019		-391.52 €